

Primates de Mato Grosso

Inspiração para Arte & Proteção da Natureza

Volume 1: Sinop e região



Christine Steiner S. Bernardo

Bruna Vivian Miguel

Beatriz Miwa Ohyama

Anthony Luiz Dolovetes Nunes

Fernanda Ferreira M. dos Santos

Gustavo Rodrigues Canale

Francisco Irani de Alencar

Leidiane Viegas

André Luis Ravetta

Organização

Christine Steiner S. Bernardo

Bruna Vivian Miguel

Ilustrações na capa e folha de rosto

Stephen Nash

Fotos

André Luis Ravetta

Beatriz Miwa Ohyama

Bruna Vivian Miguel

Gerson Buss

Guilherme Battistuzzo

Noelly Castro

Samuel de M. Liczkowski.

Tommy Burch

Diagramação e Texto

Christine Steiner S. Bernardo

Revisão Geral

André Luis Ravetta

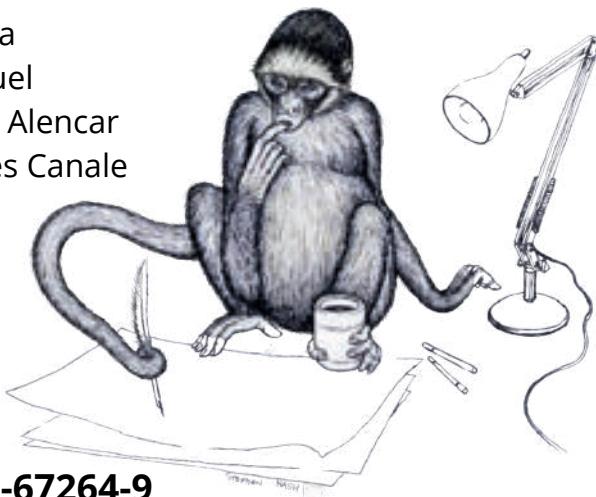
Bruna Vivian Miguel

Francisco Irani de Alencar

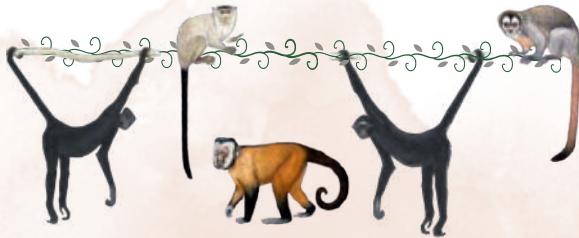
Gustavo Rodrigues Canale

Leidiane Viegas

Luahris Lukana



ISBN 978-65-01-67264-9



Primates de Mato Grosso

Inspiração para Arte &
Proteção da Natureza

Volume 1: Sinop e região

2025



Apresentação

Fizemos este material para inspirar artistas e guardiões da natureza. O intuito é informar e incentivar as pessoas a observarem e representarem os primatas nas artes, resultando em uma corrente de valorização e celebração da vida que temos no Mato Grosso.

Reunimos fotos das 10 espécies de primatas que ocorrem em Sinop e região, com curiosidades fascinantes e o papel vital que eles desempenham na floresta. O Brasil é o país com maior número de espécies de primatas do mundo!

Mato Grosso tem 28 espécies de primatas. Dois deles só existem nas florestas do Mato Grosso, incluindo a região de Sinop. Se fosse um país, Mato Grosso estaria entre os dez primeiros em número de primatas! É um estado extenso com grandes rios e vários biomas como a Amazônia, Cerrado e Pantanal, que refletem na alta biodiversidade.

Quem reside ou passeia em Sinop e região tem a oportunidade de observar primatas em parques urbanos e em florestas vizinhas a pousadas e sítios que fazem parte da Rota dos Primatas de Mato Grosso.

Em sua fase inicial, esta rota passa pelos municípios de São José do Rio Claro, Sinop, Cláudia e Alta Floresta. O diagnóstico e o planejamento de cada área que faz parte da rota são feitos pelo Instituto Ecótono e pelo Grupo de Ecologia Aplicada da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop.

O Instituto Ecótono e o Grupo de Ecologia Aplicada articulam a existência da Rota dos Primatas de Mato Grosso desde 2023, com apoio de parceiros estratégicos como o Grupo Internacional de Especialistas em Primatas da IUCN, Sociedade Brasileira de Primatologia, instituições públicas federais, estaduais e municipais, pousadas, restaurantes, movimentos sociais, cooperativas locais e outros segmentos da sociedade.

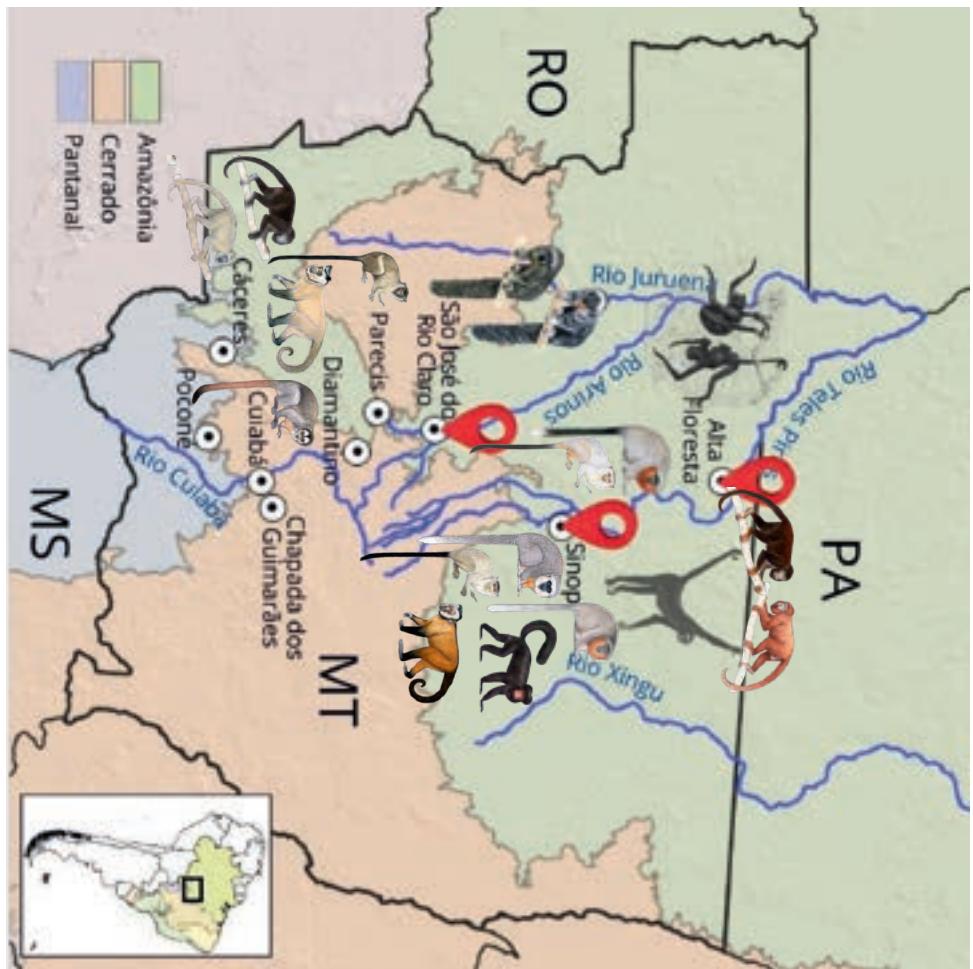
A Rota dos Primatas de Mato Grosso é resultado da política pública nacional denominada “Plano de Ação Nacional para a Conservação de Primatas Amazônicos”, coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB/ICMBio).

Incentivamos o turismo responsável de observação de primatas, adotando boas práticas, como visitas em grupos pequenos e com binóculos para ver detalhes mantendo a distância.

No turismo responsável, criamos destinos melhores para se viver e, em consequência, para se visitar. Artistas são parte fundamental na missão de proteger e valorizar nossos primatas brasileiros e nossas florestas através da cultura e da arte! Sigam nosso instagram e participem de nossos cursos e oficinas.

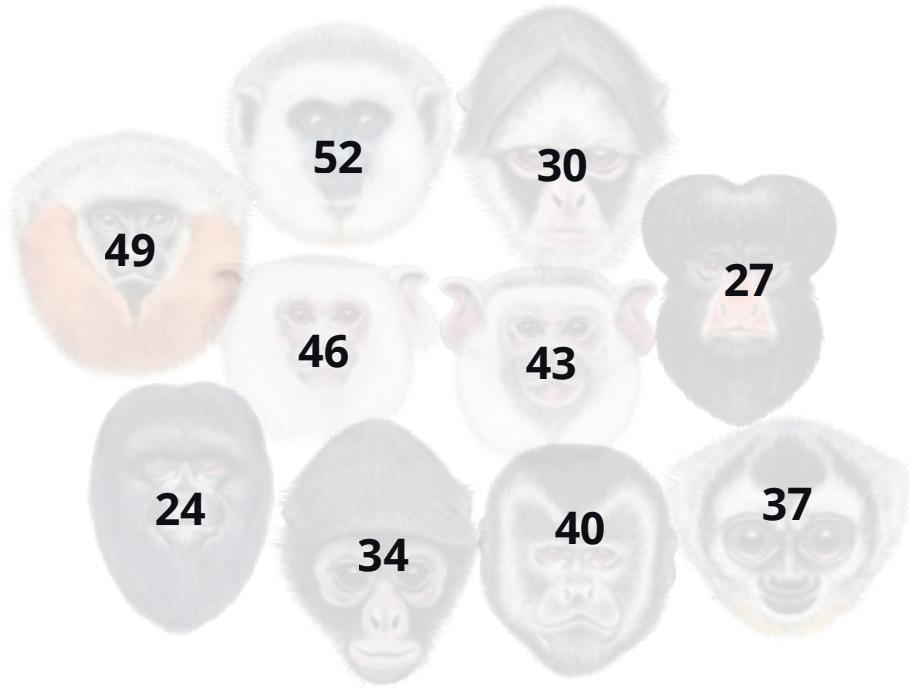
[@instituto.ecotono](https://www.instagram.com/instituto.ecotono) | [@gecasufmt](https://www.instagram.com/gecasufmt)





Rota dos Primatas de Mato Grosso





Os números correspondem à página onde se encontram fotos e informações sobre cada uma das 10 espécies de primatas de Sinop e região.

Sumário

Página

Arte Inspirada nos Primatas de Mato Grosso.....	10
As Florestas de Sinop e Região.....	20
Lista de Ícones	22

	Bugio-preto (macho e fêmea) <i>Alouatta caraya</i>	24
	Cuxiú-de-nariz-vermelho <i>Chiropotes albinasus</i>	27
	Macaco-aranha-da-cara-branca <i>Ateles marginatus</i>	30
	Macaco-aranha-da-cara-preta <i>Ateles chamek</i>	34
	Macaco-da-noite <i>Aotus azarae infulatus</i>	37
	Macaco-prego <i>Sapajus apella</i>	40
	Sagui-de-emília <i>Mico emiliae</i>	43
	Sagui-de-mato-grosso <i>Mico schneideri</i>	46
	Zogue-zogue-de-mato-grosso <i>Plecturocebus grovesi</i>	49
	Zogue-zogue-de-vieira <i>Plecturocebus vieirai</i>	52
	Para saber mais.....	55

Arte Inspirada nos Primatas de Mato Grosso

Nesta seção ilustramos os trabalhos artísticos de algumas pessoas que se inspiraram nos primatas de Sinop e região. Estas artes são ferramentas para a conservação da biodiversidade, porque ensinam e criam vínculos afetivos com a vida na floresta.

Quem cria ou adquire a arte que celebra os primatas, ensina, aprende e conecta-se emocionalmente. A arte é um canal educativo. Quando conhecemos e nos encantamos pelos primatas, naturalmente queremos protegê-los.

Ao representar esses animais na arte, mais pessoas os conhecem, e mais pessoas passam a valorizar as florestas em pé. Cada arte é um elo na corrente de celebração da vida e da cultura que temos no Mato Grosso. A arte contribui para criar lugares melhores para as pessoas viverem e visitarem. Cada arte é um olhar e uma voz pela conservação da natureza!

Alguns artistas cederam gentilmente suas ilustrações para o Instituto Ecótono, para serem utilizadas em materiais de divulgação e em campanhas de sensibilização socioambiental, ou destinaram parte do recurso de suas vendas para a execução de projetos com primatas.

No futuro, outros volumes de livro sobre primatas de Mato Grosso podem ser elaborados com a colaboração de artistas matogrossenses.

Ilustrações de macaco-aranha-da-cara-branca, criadas por três artistas, que representaram a essência do macaco-aranha: a cauda preênsil, usada como um quinto membro, ou terceira mão, para se deslocar, pendurar, pegar e apoiar.

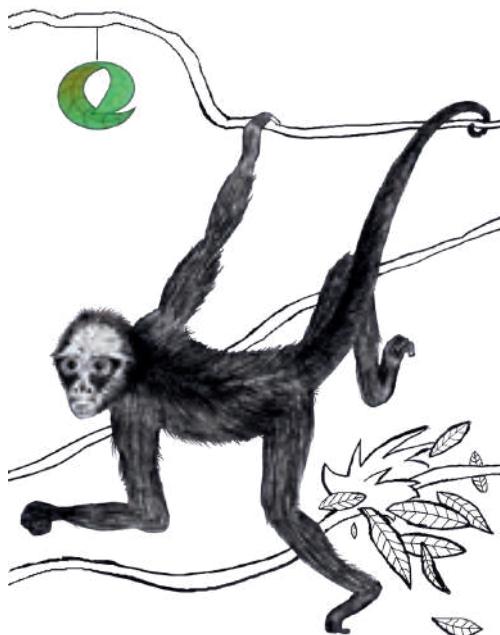


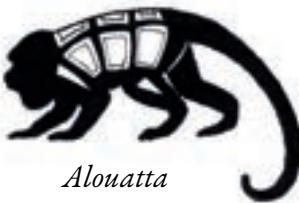
Ilustração: cortesia de Francisco Irani de Alencar.
@franciscodealencar05



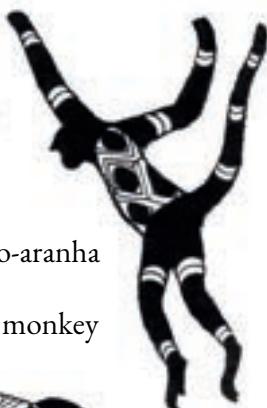
Ilustração: cortesia de Paulo R. A. M. Affonso.

Ilustração: cortesia de Stephen Nash.





Alouatta
Bugio
Howler monkey



Ateles
Macaco-aranha
Coatá
Spider monkey



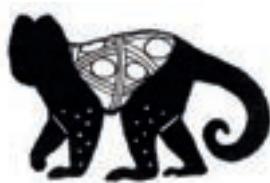
Chiropotes
Cuxiú
Bearded saki monkey



Plecturocebus
Zogue-zogue
Titi monkey



Aotus
Macaco-da-noite
Night monkey



Sapajus
Macaco-prego
Capuchin monkey



Mico
Sagui
Marmoset

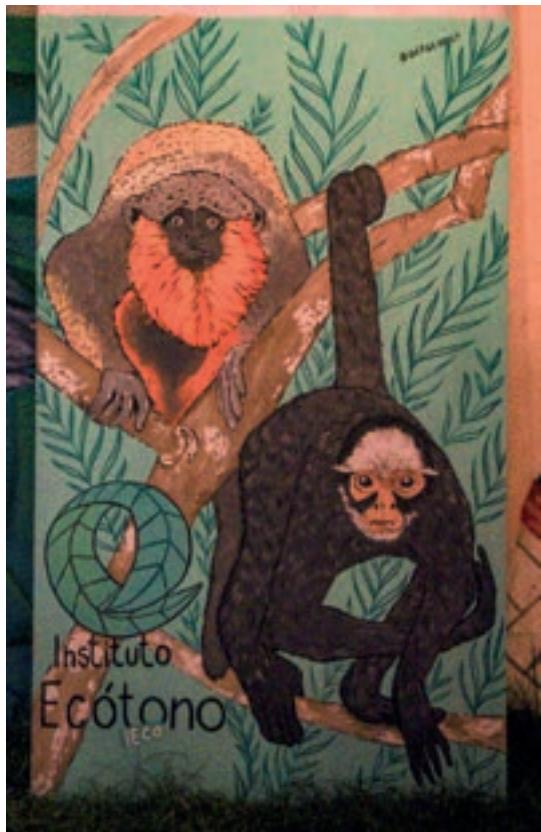
Ilustrações: cortesia de Stephen Nash, criado para o XIX Congresso Brasileiro de Primatologia que ocorreu em Sinop em 2022. O grafismo indígena celebra a diversidade cultural matogrossense. O texto em itálico refere-se ao gênero de cada primata, seguido do nome popular em português e inglês.



Cadernos e blocos feitos com fibra de bananeira pelo Coletivo Banauá (@banaua_) com ilustrações de Stephen Nash na capa. Parte do recurso obtido com as vendas durante o 30º Congresso Internacional de Primatologia, que ocorreu em Madagascar em 2025, foi doado ao Instituto Ecótono, para ser usado em mais materiais de divulgação sobre primatas do Mato Grosso.



Grafite feito por Thiago da Silva (@sampa092) no Bar Xingu em Sinop, durante o evento Reggae Day em 2024, retratando zogue-zogue-do-mato-grosso e macaco-aranha-da-cara-branca, por serem um dos animais mais ameaçados de extinção do mundo, e que ainda ocorrem nas florestas de Sinop e região. Esta arte permaneceu na parede do bar, dando visibilidade à existência de animais que ocorrem na região. Fotos: Daniela Alvarenga.



Tela desenhada e pintada por Jessé Alves (@gesse.artes) no Bar Xingu em Sinop, durante o evento Reggae Day em 2024, retratando zogue-zogue-de-mato-grosso e macaco-aranha-da-cara-branca. Esta arte é levada pela equipe do Instituto Ecótono em eventos, como forma de divulgar os projetos e a biodiversidade. Fotos: Daniela Alvarenga.



Quadros feitos por Roberto Luz (@io.beto), da Associação de Belas Artes de Sinop, retratando zogue-zogue-de-mato-grosso e macaco-aranha-de-cara-branca. O artista expôs estas artes na Feira Internacional de Turismo do Pantanal - FIT PANTANAL 2025, em Cuiabá - MT.





Zogue-zogue-de-mato-grosso retratado por Gabriela GÜLICH em reportagem do ((o))eco
<https://oeco.org.br/reportagens/brasil-tem-quatro-das-25-espécies-de-primatas-mais-ameacadas-do-mundo/>

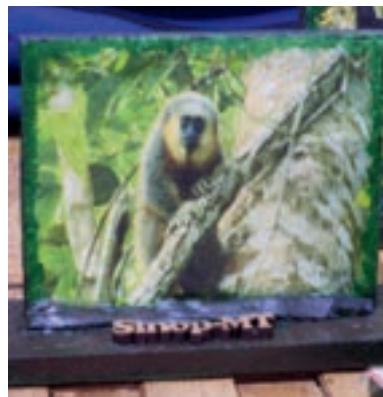
Sagui retratado pela equipe do Bicho Coletivo no website
<https://telespiresresiste.info>



As ilustrações foram adaptadas e utilizadas pelo Instituto Ecótono na elaboração de placas para turistas tirarem fotos em um dos locais de visitação da Rota dos Primatas de Mato Grosso.



Diferentes artes à venda na Casa do Artesão de Sinop, com o tema de primatas de Sinop e região. Fotos: Bruna Vivian Miguel.



A Casa do Artesão de Sinop tem diversos artesanatos com o tema de primatas de Sinop e região. Nosso intuito é inspirar cada vez mais artistas a retratar toda nossa biodiversidade matogrossense! Fotos: Bruna Vivian Miguel.

As Florestas de Sinop e Região

Na região de Sinop, a Amazônia e o Cerrado se encontram. É o maior ecótono (zona de transição) tropical do planeta, onde há uma mistura de plantas e animais da Amazônia e do Cerrado. Como consequência, há uma grande diversidade de vida! Neste palco de tanta vida, o macaco-aranha, acrobata típico da Amazônia, coexiste com o bugio-preto, o grande cantor do Cerrado.

As florestas são guardiãs da água e cada árvore funciona como um enorme bombeamento, liberando vapor d'água, que se acumula no céu formando rios voadores. No céu, estes rios viajam com os ventos, levando chuvas que irrigam plantações em outros cantos do Brasil. Toda essa água é essencial pra nossa vida: seres humanos não conseguem ficar nem cinco dias sem beber água.

Árvores dão flores e frutos que alimentam e embelezam. E se multiplicam em mais árvores, graças aos jardineiros de florestas: primatas, aves e morcegos se alimentam de frutos, engolem as sementes e as espalham na mata, germinando. Eles garantem que a floresta continue a se renovar.

Na região de Sinop passa o rio Teles Pires, que mais ao norte se junta ao rio Juruena, formando o rio Tapajós, que deságua no rio Amazonas, num longo corredor com diversidade de vida e cultura. O rio Teles Pires nasce mais ao sul de Sinop, em área de Cerrado, conhecido como a caixa d'água do Brasil por ter inúmeras nascentes de importantes rios.

O rio Teles Pires é um escultor natural da paisagem e da biodiversidade. Quando este rio se formou, há milhões de anos atrás, dividiu florestas e isolou vegetação e animais, como os macacos-aranha, saguis e zogue-zogues. Com isso, cada grupo desenvolveu características únicas e se tornou geneticamente e fisicamente diferente.

Por isso, nas florestas da margem esquerda do rio Teles Pires vemos macaco-aranha-da-cara-preta, zogue-zogue-de-Mato-Grosso e sagui-de-Mato-Grosso, enquanto nas florestas da margem direita vemos macaco-aranha-da-cara-branca, zogue-zogue-de-vieira, e sagui-de-emília.



Lista de Ícones

Hábitos Alimentares

Ícones maiores indicam predomínio do item alimentar na dieta.



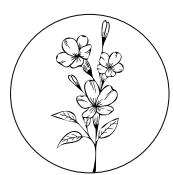
Frutos
(frugívoro)



Especialista em
morder cascas e
sementes duras



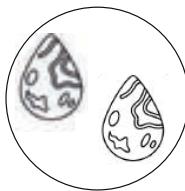
Folhas e
brotos
(folívoro)



Flores
(florívoro)



Insetos
(insetívoro)



Goma do tronco
de árvores
(gomívoro)

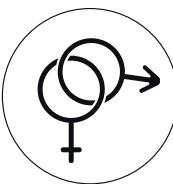


Partes de plantas
e animais
(onívoro)

Reprodução



Expectativa
de Vida



Maturidade
Sexual



Número
de Filhotes



Macho



Fêmea

Categorias de ameaça à extinção

Indicam o risco de desaparecimento da espécie na natureza.

Maior risco



Menor risco



Criticamente
em Perigo



Em Perigo



Vulnerável



Quase
Ameaçado



Menos
Preocupante



Dados
Insuficientes

Espécie Endêmica

Aquela que ocorre exclusivamente em determinada região.



Espécie da
Pan- Amazônia



Espécie da
Amazônia Brasileira



Espécie da Amazônia
do Mato Grosso

Biomas do Mato Grosso



Cerrado



Amazônia

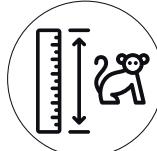


Pantanal

Medidas



Peso
médio (kg)



Tamanho
médio (cm)

Bugio-preto

Outros nomes populares: guariba-preto, barbado, bugio.
Nome científico: *Alouatta caraya* (Humboldt, 1812).



As fêmeas e os filhotes são claros e os machos são mais escuros, razão pela qual é chamado de bugio-preto. É a única espécie de primata neste livro que conseguimos distinguir machos e fêmeas pela cor. Foto: Gerson Buss.



Distribuição ampla

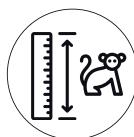




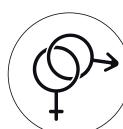
Jovem macho à esquerda e fêmea amarelada de bugio-preto.
Foto: Gerson Buss.



♂ 6,6-8,4 kg



♂ 52-61 cm



4 - 5
anos



>26 anos
em cativeiro

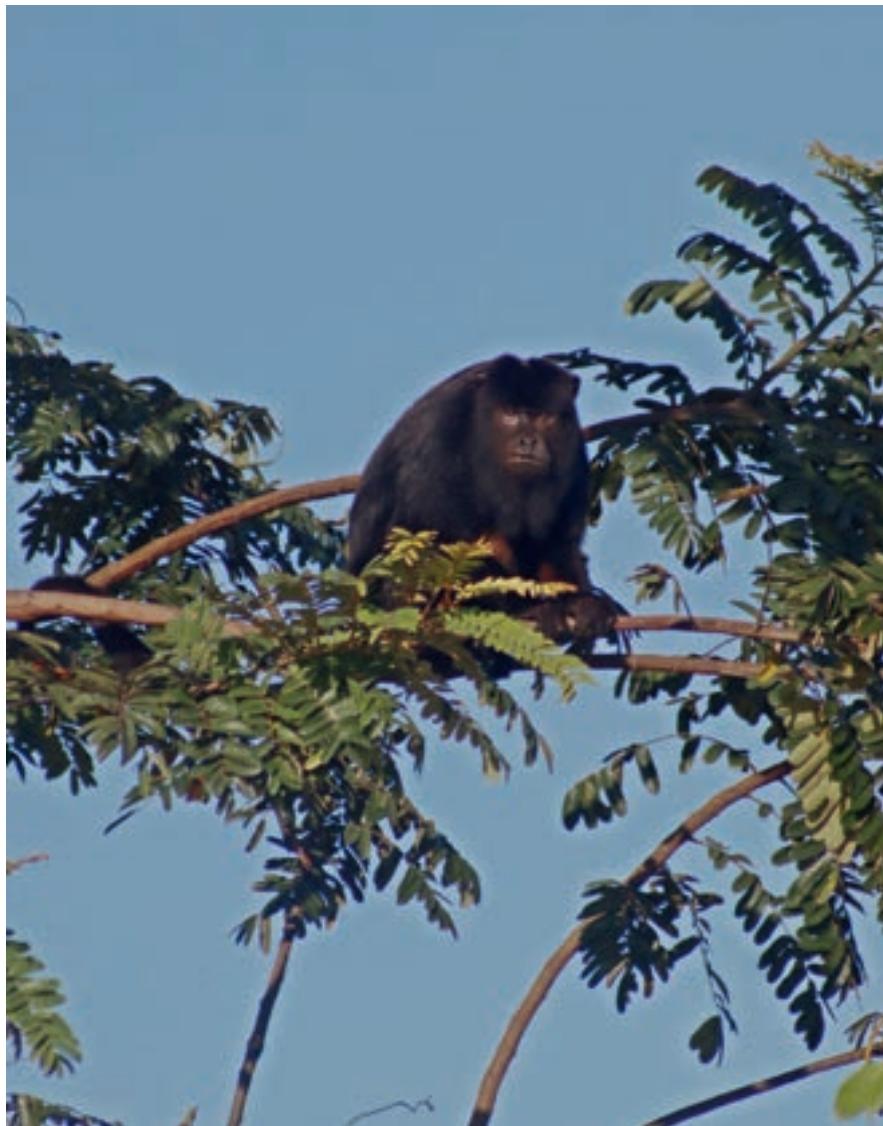


♀ 3,1-6,2 kg

♀ 48-54 cm

1 filhote após
6 meses de
gestação

Quando o sol nasce, é comum ouvir um ronco alto e grave que ecoa longe: o som de bugios nas florestas. Geralmente quem faz coro são os machos. O som viaja longas distâncias graças ao osso hioide, que funciona como uma caixa de ressonância na laringe, amplificando o som. É a principal maneira deles avisarem que aquela parte da floresta tem guardiões!



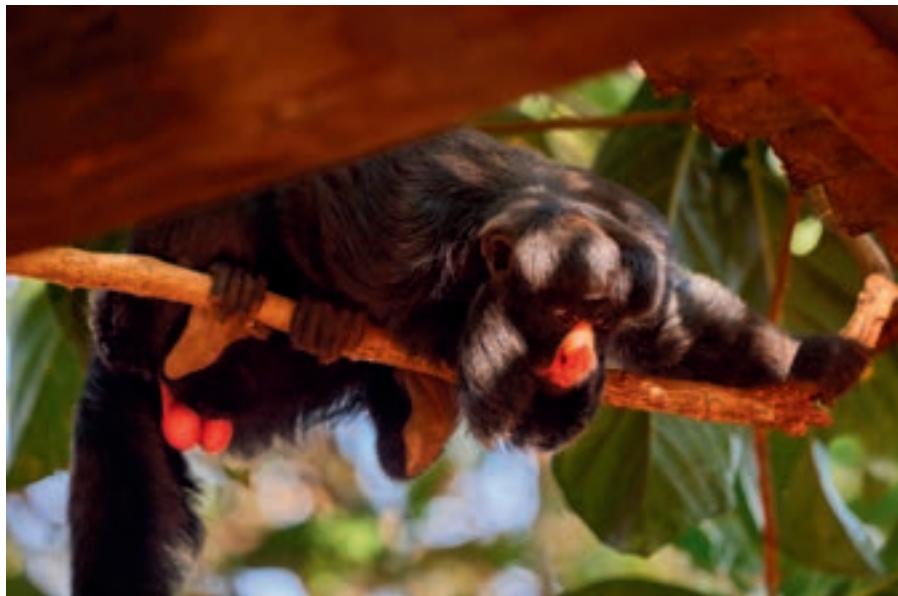
Um bugio-preto macho. Foto: Gerson Buss.

A cauda é preênsil, ou seja, se agarra nos galhos como uma "terceira mão" ou "quinto membro". Apenas bugios, macacos-aranha, muriquis e macacos-barrigudo possuem cauda prêensil no Brasil.

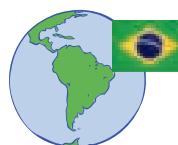
Cuxiú-de-nariz-vermelho

Outros nomes populares: cuxiú.

Nome científico: *Chiropotes albinasus* (I. Geoffroy & Deville, 1848).

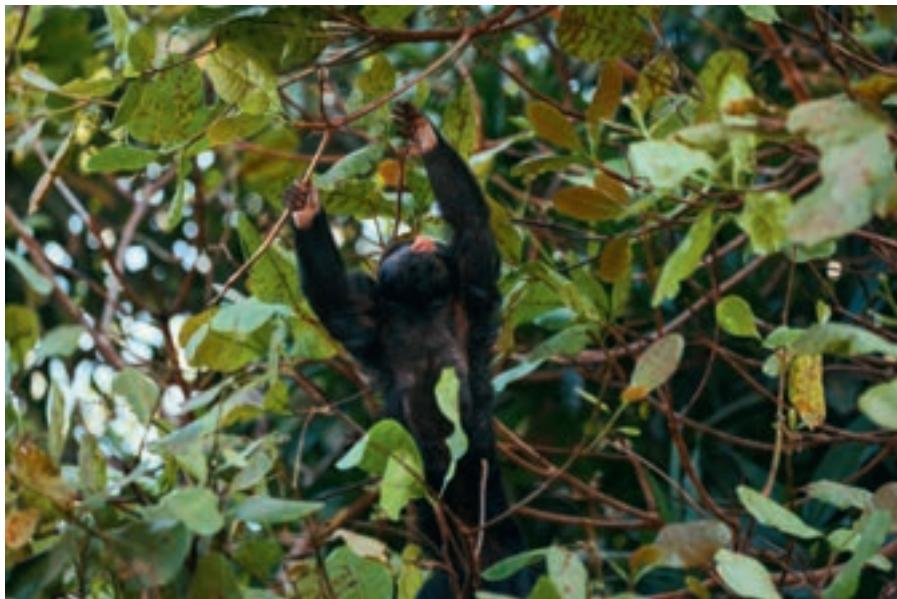


Cuxiús-de-nariz-vermelho ocupam a parte mais alta de extensas florestas e andam em grupos grandes. Um único grupo pode ter mais de 50 indivíduos! Podem formar bandos mistos com outras espécies de primatas, como macaco-prego. Foto: Noelly Castro.



AM, PA, MT, RO



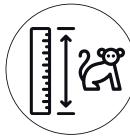


Cuxiú-de-nariz-vermelho se locomovendo pelos galhos, com destaque para as mãos deste fascinante primata. A vocalização aguda e singular assemelha-se a um forte assovio. Foto: Noelly Castro.



♂ 2,9-3,7kg

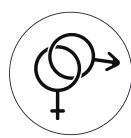
♀ 2,2-2,7 kg



Cabeça-corpo:

42-47 cm

Cauda: 38-45 cm



4 anos

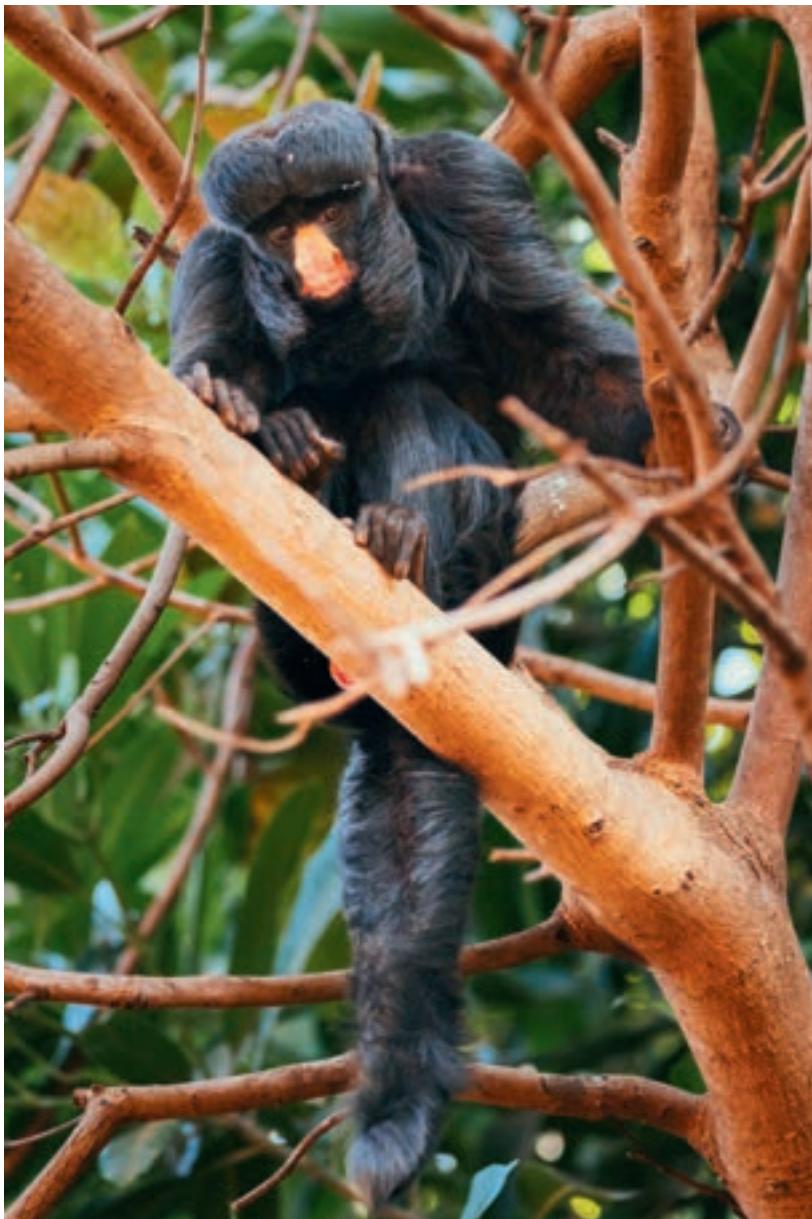


18
anos



1 filhote após
5 meses de
gestação

Preferem frutos maduros e sementes imaturas de frutos jovens, que são bem mais duros, e conseguem morder graças aos dentes especializados e mandíbula poderosa. Com os dentes caninos grandes e inclinados, conseguem perfurar frutos extremamente duros e espessos como os de castanha-do-brasil e matá-matá, que são árvores da família Lecythidaceae.



A cauda longa e grossa de cuxiú não é preênsil, ou seja, não se agarra como a cauda de macaco-aranha. Foto: Noelly Castro.

Macaco-aranha-da-cara-branca

Outros nomes populares: macaco-aranha-da-testa-branca, coatá-da-testa-branca, guatá, coatá, cuamba, macaco-aranha.

Nome científico: *Ateles marginatus* (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1809).

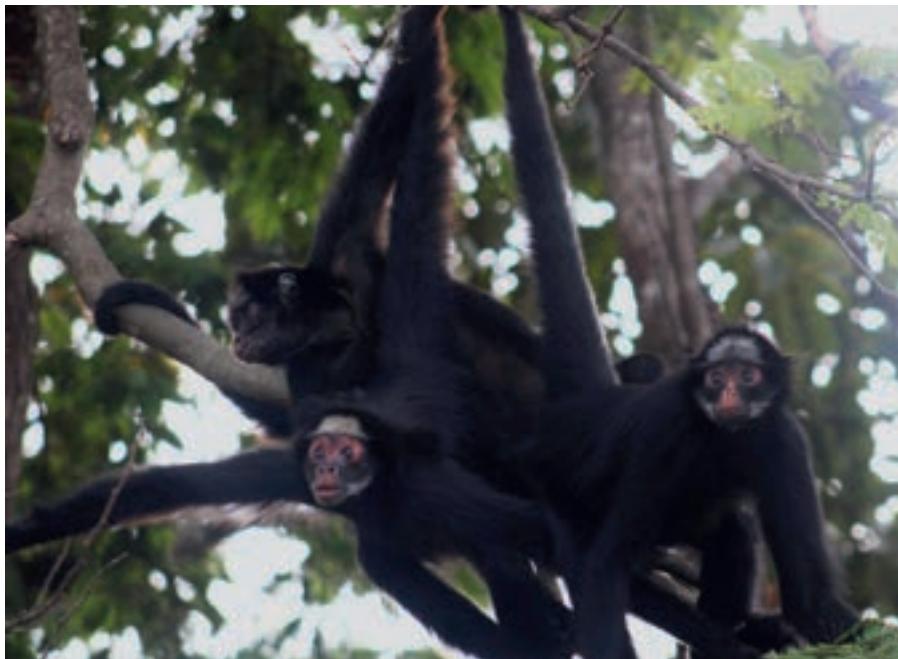


Macaco-aranha-da-cara-branca com seu filhote recém-nascido agarrado nas costas. Foto: Bruna Vivian Miguel.



Estados: PA e MT





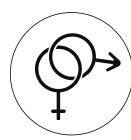
Macaco-aranha-da-cara-branca é a única espécie de macaco-aranha que ocorre exclusivamente na Amazônia brasileira. Foto: Beatriz Miwa Ohyama.



♂ 6,2 kg
♀ 5,8 kg



Cabeça-corpo:
35-70 cm
Cauda: 62-90 cm



4-5
anos



>30 anos
em
cativeiro



1 filhote após
7 meses de
gestação

Macacos-aranha engolem sementes intactas de mais de 300 espécies de árvores e as dispersam pelas fezes, sendo os principais "jardineiros" das florestas de Sinop e região. Alimentam-se de frutos com sementes grandes, geralmente de árvores de troncos grossos, que armazenam muito carbono na madeira.



O nome científico *Ateles* refere-se ao polegar vestigial ou ausente, uma adaptação única que os torna acrobatas excepcionais das copas das árvores. O movimento pendular que fazem com os braços ao se locomoverem na copa das árvores tem o nome de braquiação. Foto: Beatriz Miwa Ohyama.



Copyright Andy Goldby Freelance

Foto: Andy Goldby.



Foto: Gustavo Rodrigues Canale.

Macaco-aranha-da-cara-preta

Outros nomes populares: macaco-aranha, coatá, coatá-preto.

Nome científico: *Ateles chamek* (Humboldt, 1812).



Entre os macacos-aranha, o macaco-aranha-da-cara-preta possui a maior distribuição geográfica. Geralmente sacodem os galhos para espantar as pessoas curiosas. Como boas práticas, não sacuda os galhos de volta, evitando estresse. Foto: Tommy Burch.



Distribuição ampla



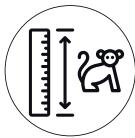


A cauda de macaco-aranha é preênsil, como nos bugios, ou seja, se agarra nos galhos como uma "terceira mão" ou "quinto membro". A parte inferior da ponta da cauda não tem pelos e tem a textura da almofadinha da pata de um cachorro. Foto: Gustavo Canale.



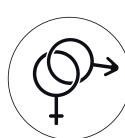
♂ 8,5-9,4 kg

♀ 8-9 kg



♂ 42-55 cm

♀ 42-54 cm



4 - 5

anos



>50 anos

em cativeiro

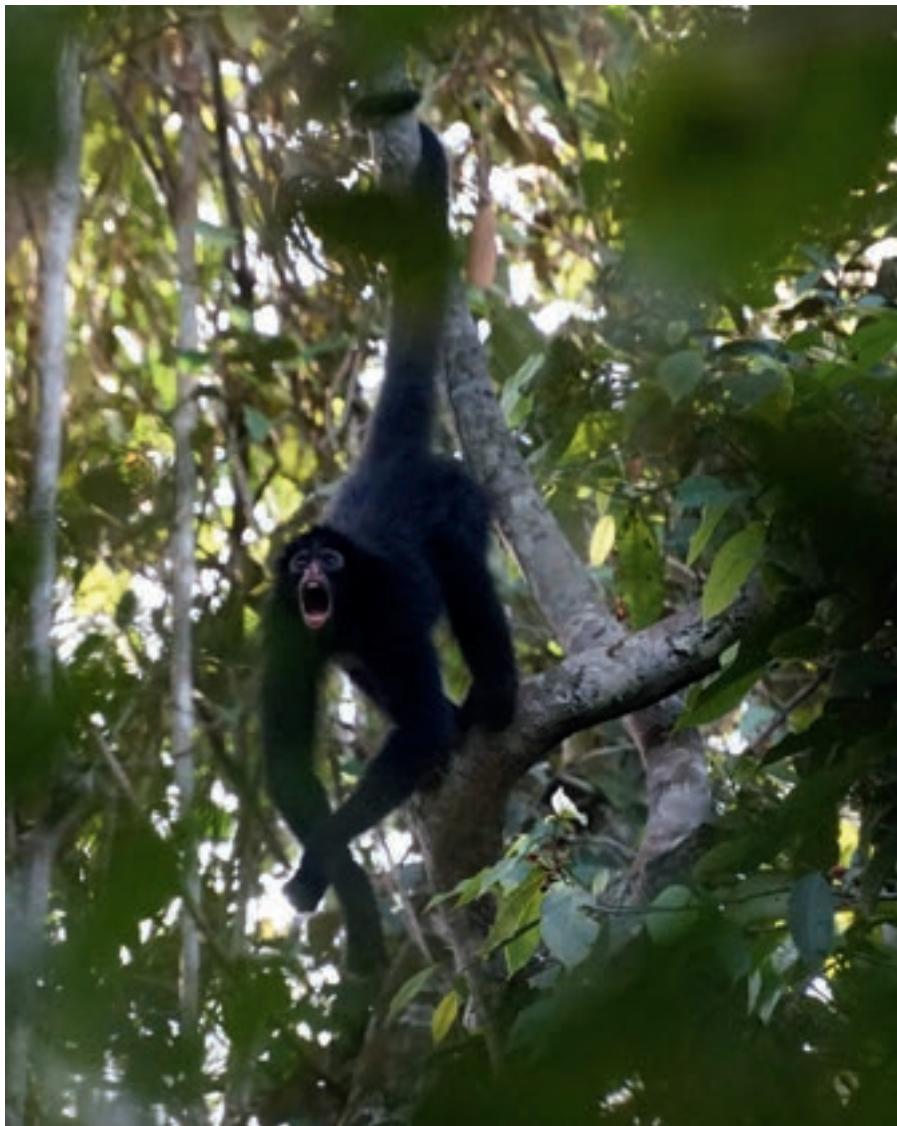


1 filhote após

7 meses de

gestação

Os grupos de macaco-aranha se separam temporariamente em subgrupos menores, o que pode minimizar a competição por alimento. Essa dinâmica é chamada de "fusão-fissão". A vocalização de macaco-aranha lembra bastante o latido de cães.



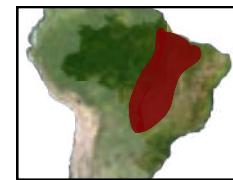
Macaco-aranha-da-cara-preta e macaco-aranha-da-cara-branca, assim como zogue-zogue-de-mato-grosso, estão inseridos no Plano de Ação Nacional para a Conservação de Primatas Amazônicos, uma política pública do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio.
Foto: Tommy Burch.

Macaco-da-noite

Nome científico: *Aotus azarae infulatus* (Humboldt, 1811).



Com seus grandes olhos, macacos-da-noite conseguem enxergar com eficiência, mesmo com pouca luz no ambiente. Não percebem cores. Foto: André Luis Ravetta.



Distribuição ampla

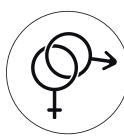
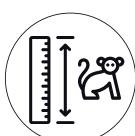




Macacos-da-noite formam um casal para a vida inteira e vivem em um pequeno grupo familiar de 4-6 indivíduos.
Foto: André Luis Ravetta.



0,7-1,2 kg
Cabeça-corpo:
30-42 cm
Cauda: 25-44 cm



5 - 6
anos



20 anos



1 filhote após
4-5 meses de
gestação

Os macacos-da-noite conseguem encontrar alimento e se deslocar na floresta graças à sua visão e audição aguçada, e por rotas marcadas por odor de glândulas e urina. São mais ativos nas noites de lua cheia, seguidas por manhãs de descanso. Já nas noites de lua nova, são mais tranquilos e costumam ter mais atividades na manhã seguinte.



Macacos-da-noite dormem em ocos de troncos das árvores ou nos emaranhados de copas densas. Foto: André Luis Ravetta.

Macaco-prego-preto

Outros nomes populares: Macaco-prego.

Nome científico: *Sapajus apella* (Linnaeus, 1758).

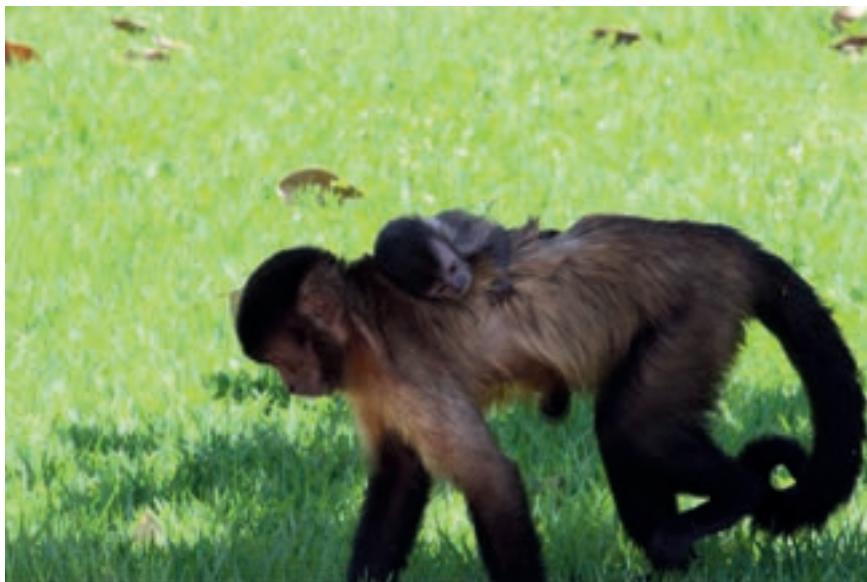


Filhotes de macacos-prego são cuidados pela mãe até ficarem independentes para se deslocar e se alimentar. Possuem uma organização social complexa e são considerados os mais inteligentes entre os primatas neotropicais. Foto: Beatriz Miwa Ohyama.



Distribuição ampla



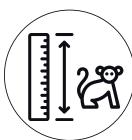


Macaco-prego-preto fêmea carregando seu filhote nas costas. Foto: Beatriz Miwa Ohyama.

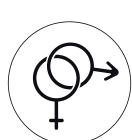
Usam pedras afiadas como ferramentas para quebrar cocos e sementes duras. No norte do MT, já foram vistos batendo ouriço de castanha-do-brasil contra o galho, para quebrar e ter acesso às sementes com casca.



♂ 3 - 3,9 kg
♀ 2,4 - 3 kg



Cabeça-corpo: 38-46 cm
Cauda: 38-49cm
♂ 8 anos



♀ 4 - 5
anos



>50 anos
em cativeiro
1 filhote após
5 meses de
gestação



O nome popular “macaco-prego” refere-se ao formato da glande do pênis, semelhante à cabeça de um prego.



Macacos-prego seguram alimento com ajuda de seu polegar oponível, assim como a gente. O polegar pode ser posicionado em oposição aos dedos da mesma mão. Foto: Beatriz Miwa Ohyama.

Sagui-de-emília

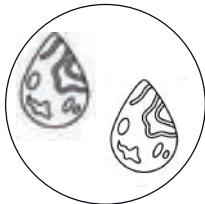
Outros nomes populares: Sagui-de-snethlage
Nome científico: *Mico emiliae* (Thomas, 1920).



Sagui-de-emília, com seus dentes especializados, conseguem fazer pequenos furos no tronco de algumas espécies de árvores, para se alimentar de goma, rica em açúcar. Foto: Bruna Vivian Miguel.



MT e sul do PA.

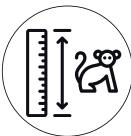




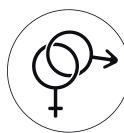
Saguis estão entre os menores primatas do Brasil. Quase sempre nascem gêmeos! Nascimentos de apenas um filhote são raros. Foto: Beatriz Miwa Ohyama.



♂ 475 g
♀ 335 g



Cabeça-corpo:
21 cm
Cauda: 34 cm



Não se
sabe



Não se
sabe



Gêmeos após
5,5 meses de
gestação

O nome da espécie é uma homenagem à Emilia Snethlage, uma das primeiras mulheres com o título de doutora na Alemanha, e a primeira mulher a dirigir uma instituição científica no Brasil – o Museu Paraense Emílio Goeldi, em 1914.



A vocalização de Sagui-de-emília é bem aguda, assim como a de outras espécies de saguis. Lembra um assovio e pode ser confundidas com alguns sons de aves. Foto: Beatriz Miwa Ohyama.

Sagui-de-Mato-Grosso

Outros nomes populares: sagui-de-schneider, soim

Nome científico: *Mico schneideri* (Costa-Araújo, Silva-Jr., Boubli, Rossi, Hrbek & Farías, 2021).



O nome científico homenageia o pesquisador brasileiro Horácio Schneider (1948-2018), um dos primeiros a comparar DNA de primatas para montar a “árvore da vida” delas (um campo da Biologia chamado “Filogenética Molecular”). Foto: Guilherme Battistuzzo.

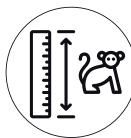




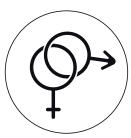
Sagui-de-mato-grosso. Foto: Samuel de M. Liczkowski.



♂ 475 g
♀ 335 g



Cabeça-corpo:
21 cm
Cauda: 34 cm



Não se
sabe



Não se
sabe



Gêmeos após
5,5 meses de
gestação

As características acima referem-se ao que sabemos sobre outras espécies de saguis, porque ainda não há informações sobre sagui-de-mato-grosso. Esta espécie foi descrita apenas em 2021, o que significa que era desconhecida da ciência até então. Saguis-de-mato-grosso só existem no Mato Grosso! Mais especificamente, podem ser encontrados entre os rios Juruena e Teles Pires.



Sagui-de-mato-grosso. Foto: Guilherme Battistuzzo.

Em 1920, o sagui-de-emília foi descoberto no Mato Grosso e no Pará. Por muito tempo, acreditou-se que todos os saguis da região pertenciam a essa espécie, já que suas pelagens são muito parecidas. Mas, cem anos depois, a genética revelou que o sagui-de-mato-grosso e outras cinco espécies são distintas!

Zogue-zogue-de-mato-grosso

Outros nomes populares: zogue-zogue-de-groves, zogue-zogue-de-alta-floresta

Nome científico: *Plecturocebus grovesi* (Boubli, Byrne, da Silva, Silva-Júnior, Costa-Araújo, Bertuol, Gonçalves, de Melo, Rylands, Mittermeier, Silva, Nash, Canale, Alencar, Rossi, Carneiro, Sampaio, Farias, Schneider, & Hrbek, 2019).



Zogue-zogue-de-mato-grosso. Foto: Bruna Vivian Miguel.





Zogue-zogue-de-mato-grosso, juntamente com macaco-aranha-da-cara-preta e da-cara-branca, estão inseridos no Plano de Ação Nacional para a Conservação de Primatas Amazônicos, uma política pública do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Foto: Bruna Vivian Miguel.

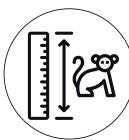


955 g

Cabeça-corpo:

30-34 cm

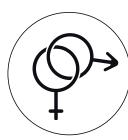
Cauda: 41-51 cm



2 anos e

13 anos

meio



2 anos e

meio

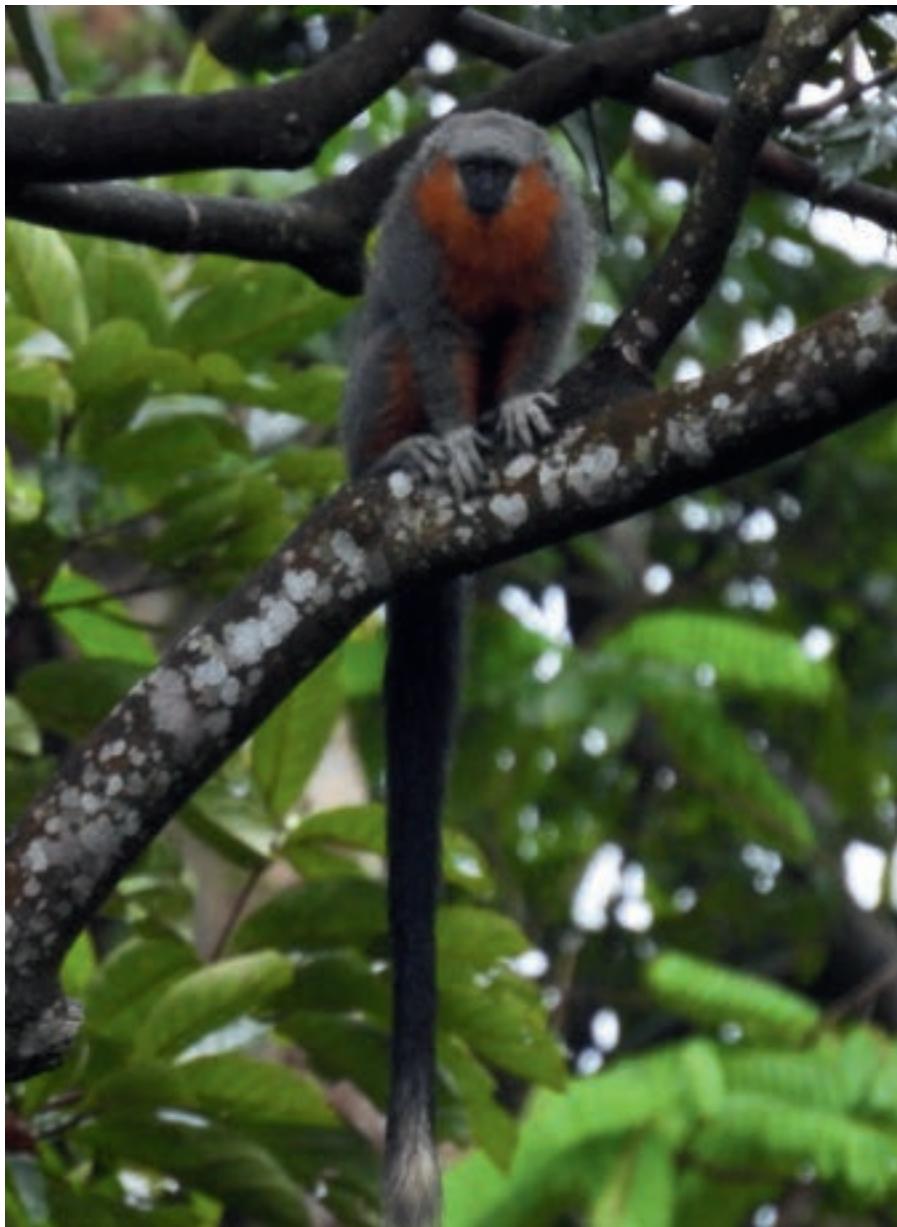


1 filhote após

5 meses de
gestação



Ainda não há muitas informações sobre zogue-zogue-de-Mato-Grosso. Esta espécie foi descrita apenas em 2019, o que significa que era desconhecida da ciência até então. Assim como os saguis-de-mato-grosso, os zogue-zogue-de-mato-grosso só existem no Mato Grosso!



Zogue-zogue-de-mato-grosso, com sua cauda pendurada. Os zogue-zogues não possuem cauda preênsil. Foto: Bruna Vivian Miguel.

Zogue-zogue-de-vieira

Outros nomes populares: zogue-zogue

Nome científico: *Plecturocebus vieirai* (Gualda-Barros, do Nascimento, do Amaral, 2012).



Zogue-zogue-de-vieira. Foto: Bruna Vivian Miguel. Assim como os macacos-da-noite, as espécies de zogue-zogues também formam um casal para a vida inteira. Essa organização social é bastante incomum entre primatas.

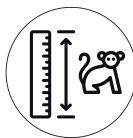




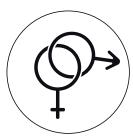
Zogue-zogue-de-vieira. Foto: Bruna Vivian Miguel.



955 g



Cabeça-corpo:
30-34 cm



2 anos e
meio

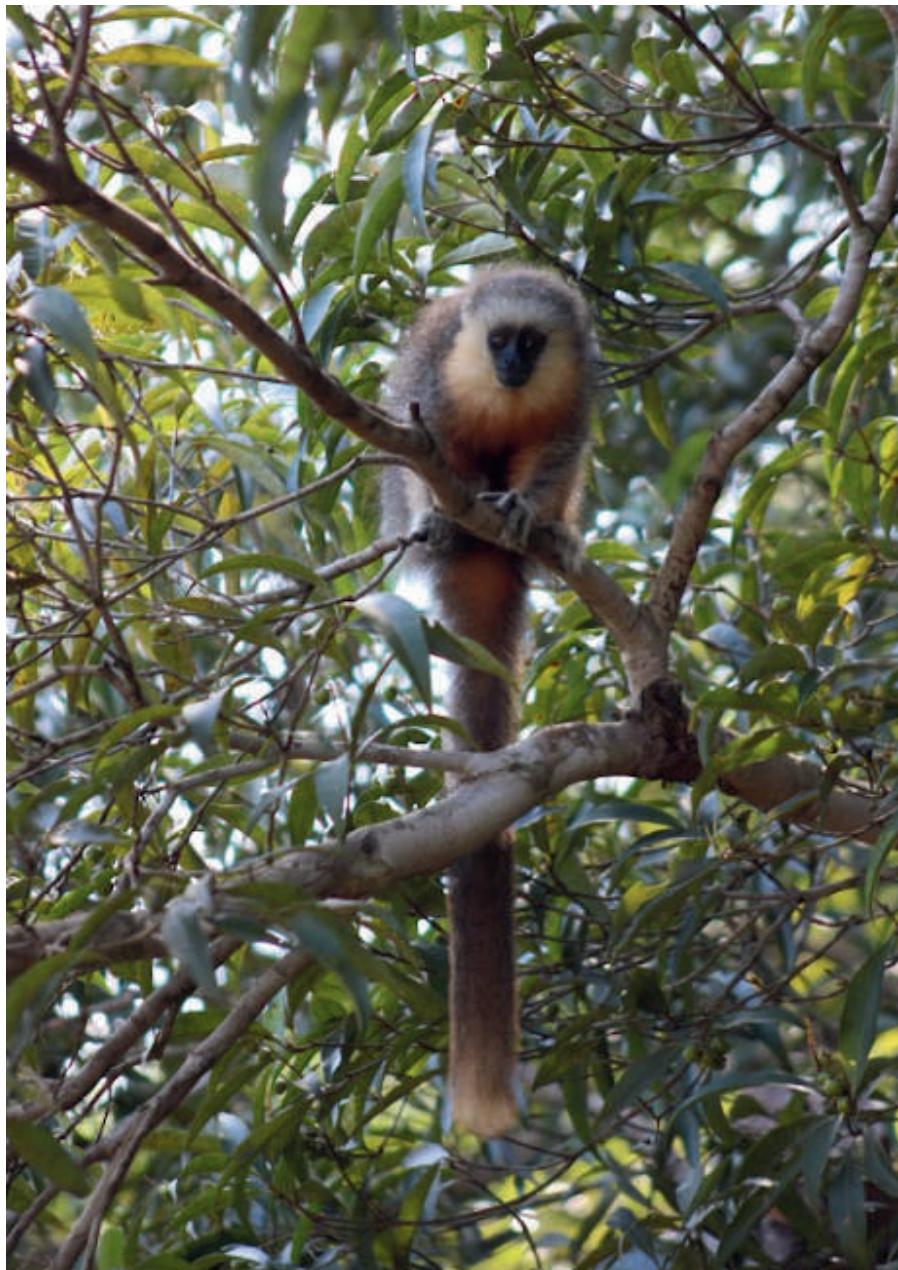


13 anos



1 filhote após
5 meses de
gestação

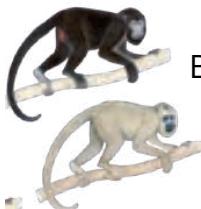
Zogue-zogue-de-vieira só foi descrito em 2012, o que significa que era desconhecida da ciência até então. A voz do casal, peculiar e inconfundível, pode ser ouvida a longas distâncias. Os casais possuem o hábito de entrelaçar suas caudas enquanto cantam, razão do nome latim *Plecturocebus*: *plect* = entrançar; *uro* = cauda; *cebus* = macaco.



Zogue-zogue-de-vieira com sua cauda pendurada, que não é preênsil. Foto: Beatriz Miwa Ohyama.

Para saber mais

Quase tudo sobre primatas está escrito na língua inglesa. A exemplo do que fizemos neste livro, incentivamos que mais e mais informações sejam publicadas na língua portuguesa! Só amamos e protegemos o que conhecemos.



Bugio-preto (macho e fêmea)

Alouatta caraya

Calegaro-Marques, C., & Bicca-Marques, J. C. 1995.

Vocalizações de *Alouatta caraya* (Primates, Cebidae). A Primatologia no Brasil-5, 129-140. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Julio-Cesar-Bicca-](https://www.researchgate.net/profile/Julio-Cesar-Bicca-Marques/publication/291048329_Vocalizacoes_de_Alouatta_caraya_Primates_Cebidae/links/5e2cc1d0299bf152167e1e0f/Vocalizacoes-de-Alouatta-caraya-Primates-Cebidae.pdf)

https://www.researchgate.net/profile/Julio-Cesar-Bicca-Marques/publication/291048329_Vocalizacoes_de_Alouatta_caraya_Primates_Cebidae/links/5e2cc1d0299bf152167e1e0f/Vocalizacoes-de-Alouatta-caraya-Primates-Cebidae.pdf

Ludwig, G.; Bicca-Marques, C.; Rímole, J.; Cunha, R. G. T.; Alves, S. L.; Martins, V.; Valle, R. R.; Miranda, J. M. D.; Messias, M. R. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Alouatta caraya* (Humboldt, 1812) no Brasil.** Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/primatas-brasileiros/arquivos/fichas_primates/ATELIDAE/ficha_alouatta_caraya.pdf

Cuxiú-de-nariz-vermelho

Chiropotes albinasus



Pinto, L. P. 2008. **Ecologia alimentar do cuxiú-de-nariz-vermelho *Chiropotes albinasus* (Primates: Pitheciidae) na Floresta Nacional do Tapajós, Pará.** Tese de Doutorado - Unicamp. Orientadora: Eleonore Zulnara Freire Setz. 156p. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/421101>

Pinto, L. P.; Bossi, R.; Ravetta, A. L.; Veiga, L. M. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Chiropotes albinasus* (I. Geoffroy & Deville, 1848) no Brasil.** Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/primatas-brasileiros/arquivos/fichas_primates/PITHECIIDAE/ficha_chiropotes_albinasus.pdf



Macaco-aranha-da-cara-branca
Ateles marginatus

Ravetta, A. L.; Gerson Buss, G.; Rylands, A.B. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Ateles marginatus* (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1809) no Brasil.** Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/primatas-brasileiros/arquivos/fichas_primates/ATELIDAE/ficha_ateles_marginatus.pdf

St. Hilaire, G. 1807. I. **Memoir upon the apes with imperfect hands, or the Ateles.** The Philosophical Magazine, 27(105), 3-13.

Whitworth, A., Whittaker, L., Pillco Huarcaya, R., Flatt, E., Morales, M. L., Connor, D., Priego, M. G., Forsyth, A., & Beirne, C. 2019. **Spider Monkeys Rule the Roost: Ateline Sleeping Sites Influence Rainforest Heterogeneity.** Animals, 9(12), 1052.



Macaco-aranha-da-cara-preta
Ateles chamek

Alves, S. L.; Ravetta, A. L.; Paim, F. P.; Messias, M. R.; Calouro, A. M.; Rylands, A. B. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Ateles chamek* (Humboldt, 1812) no Brasil.** Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-espécies/7194-mamíferos-ateles-chamek-macaco-aranha-da-cara-preta.html

Hartwell, K. S., Notman, H., Kalbitzer, U., Chapman, C. A., & Pavelka, M. M. 2021. **Fruit availability has a complex relationship with fission-fusion dynamics in spider monkeys.** Primates, 62(1), 165-175.



Macaco-da-noite
Aotus azarae infulatus

Chambers, C. M., Gossett, J. E., & Evans, S. 2004. **Sniffing their way around: Observations on captive owl monkeys.** Laboratory Primate News, 43(3), 5-7.

Fernández-Duque, E., de la Iglesia, H., & Erkert, H. G. 2010. **Moonstruck primates: owl monkeys (*Aotus*) need moonlight for nocturnal activity in their natural environment.** PloS One, 5(9), e12572.

Garcia, C.M.; Lynch, J.W.; Beltrão-Mendes, R.; Pinto, T.; Ravetta, A.L.; Rylands, A.B.; Canale, G.R.; Rímoli, J. 2025. ***Aotus azarae. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE.*** Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>

Macaco-prego-preto
Sapajus apella



Martins, A.B.; Barnett, A.; Oliveira, L.C.; Rabelo, R.M.; Ravetta, A.L.; Carvalho, A.S.; Calouro, A.M.; Buss, G.; Canale, G.R.; Messias, M.R.; Boubli, J.P.; Lima, M.G.M. 2025. ***Sapajus apella. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE.*** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.30187.2>

Teixeira, D. G., Hamlett, W. C., Guimarães, M. A. D. B. V., Morini, A. C., Araújo, K. P. C., Cury, F. S., ... & Miglino, M. A. 2015. **Morphological tools for describing the male external genitalia of *Sapajus apella*.** Zoological Science, 32(1), 97-104.

Verderane, M. P., & Izar, P. 2019. **Maternal care styles in primates: Considering a New World species.** Psicologia USP, 30, e190055.



Sagui-de-emília
Mico emiliae

de Vries, D., Janiak, M. C., Batista, R., Boubli, J. P., Goodhead, I. B., Ridgway, E., ... & Beck, R. M. 2024. **Comparison of dental topography of marmosets and tamarins (Callitrichidae) to other platyrhine primates using a novel freeware pipeline.** Journal of Mammalian Evolution, 31(1), 12.

Fialho, A. S.; Canale, G. R. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Mico emiliae* (Thomas, 1920) no Brasil.** Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7215-mamiferos-mico-emiliae-sagui-de-snethlage.html

Garbino, G. S. T. 2011. **The southernmost record of *Mico emiliae* (Thomas, 1920) for the state of Mato Grosso, northern Brazil.** Neotropical Primates, 18(2), 53-55.



Sagui-de-mato-grosso
Mico schneideri

Costa-Araújo, R., Silva-Jr, J. S., Boubli, J. P., Rossi, R. V., Canale, G. R., Melo, F. R., ... & Hrbek, T. 2021. **An integrative analysis uncovers a new, pseudo-cryptic species of Amazonian marmoset (Primates: Callitrichidae: *Mico*) from the arc of deforestation.** Scientific Reports, 11(1), 15665.



Zogue-zogue-de-mato-grosso
Plecturocebus grovesi

Boubli, J. P., Byrne, H., da Silva, M. N., Silva-Júnior, J., Araújo, R. C., Bertuol, F., ... & Hrbek, T. 2019. **On a new species of titi monkey (Primates: *Plecturocebus* Byrne et al., 2016), from Alta Floresta, southern Amazon, Brazil.** Molecular Phylogenetics and Evolution, 132, 117-137.



Zogue-zogue-de-vieira
Plecturocebus vieirai

Canale, G.; Araújo, R.C.; Alonso, A.C.; Miranda, J.M.D. 2025. ***Plecturocebus vieirai. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE.*** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>

Gualda-Barros, J., Nascimento, F. O. D., & Amaral, M. K. D. 2012. **A new species of *Callicebus* Thomas, 1903 (Primates, Pitheciidae) from the states of Mato Grosso and Pará, Brazil.** Papéis Avulsos de Zoologia, 52, 261-279.

Realização



Apoio



Nossa contribuição



Contato



ieco.instituto@gmail.com

Marque a gente no instagram!



@instituto.ecoton
@gecasufmt
@lageasufmt